Boletim o metalúrgico
Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo, Mogi das Cruzes e Região
Fundador: Adolpho Perchon
Diretor resp.: Eleno José Bezerra
FORÇA SINDICAL
SETEMBRO / 2005

UM POUCO DA LUTA NA CONTINENTAL

O movimento sindical não surgiu por acaso. Na história da classe operária existiram várias situações que justificaram a necessidade do surgimento deste instrumento de luta, do qual a classe operária se utiliza no momento em que seus direitos estão sendo prejudicados.

As ações do Sindicato nunca se limitaram às lutas econômicas, mas à vigilância constante sobre tudo o que envolve os interesses dos trabalhadores. Ações políticas sempre foram necessárias para envolver e esclarecer a opinião pública sobre nossos problemas, lutas ou greves, que muitas vezes fizemos para garantir nossas conquistas.

A Continental sempre soube disto e, num processo de negociações, os trabalhadores conquistaram o direito de participar de manifestações e campanhas salariais, bem como o respeito da empresa. Aliás, esta conquista não é fruto só de negociações, mas também de greves.

MUDANÇA DE POSTURA

Recentemente, porém, a **nova direção da empresa** utilizou-se de instrumentos repressivos para impedir os trabalhadores de participar da nossa manifestação política contra a corrupção e pela mudança na política econômica que, se mantida, prejudicará nossa Campanha Salarial.

A **nova direção** fez isto porque ficou revoltada com o Sindicato, que a levou à Delegacia Regional do Trabalho, junto com a TNT e a RC, para garantir aos terceirizados os mesmos direitos dos efetivos, como o contrato coletivo de trabalho. Os terceirizados trabalham no mesmo espaço dos demais, produzem os mesmos produtos e o que eles produzem não custa menos no mercado.

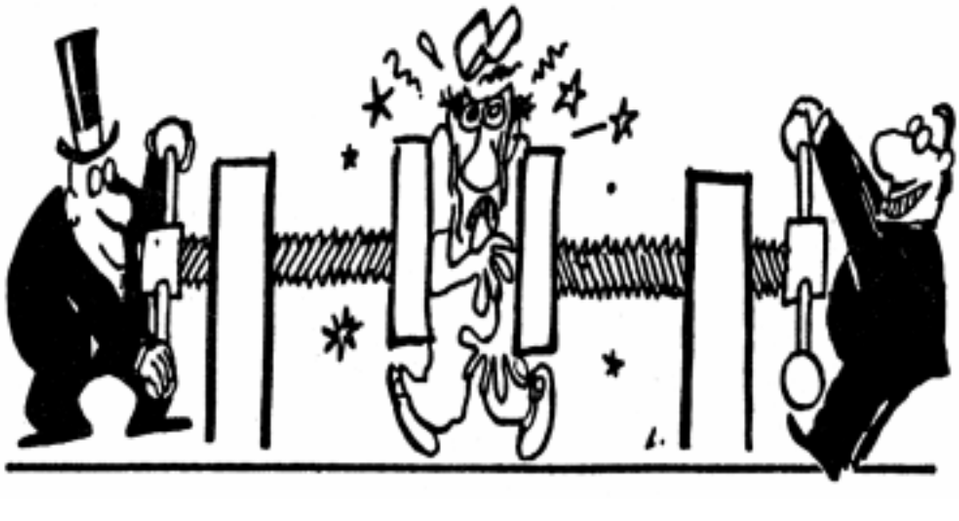
Quem perde com esta atitude repressiva não é o Sindicato, mas os trabalhadores, que podem ficar sem emprego e perder benefícios. Quem acha que o patrão está certo em chamar a polícia para impedir uma ação do Sindicato está fazendo o jogo da empresa. Pense nisto!

O presidente do Sindicato, Eleno Bezerra, está entrando em contato com a matriz da Continental para saber se essa postura segue orientação direta da Alemanha ou é influência de algum consultor.

LUTA E CONQUISTAS

Nossa luta pelos terceirizados e pela participação dos trabalhadores em manifestações, visando melhores resultados na Campanha Salarial e outras conquistas, são direitos que jamais poderiam ser desconsiderados. Vamos aceitar reajuste salarial zero, ou lutar por um reajuste digno?

A PLR, por exemplo, foi conquistada com ações políticas deste Sindicato junto ao governo, e dos trabalhadores da Continental, unidos numa greve de mais de 15 dias. Apesar da vitória, ainda não igualamos nossa PLR à dos companheiros da Multibras. →



CONSCIÊNCIA E AÇÃO

Não podemos nos esquecer, também, que a **JORNADA DE TRABALHO** era de 44 horas semanais, de segunda a sábado, e, com a mobilização dos trabalhadores da empresa, fomos ALÉM da LEI e garantimos a redução da jornada para 40 horas, sem redução de salários, e com sábados livres.

Quando a empresa tentou empurrar "goela abaixo" um **BANCO DE HORAS**, os trabalhadores, mais uma vez unidos, e junto com este Sindicato, disseram **NÃO** e rejeitaram a proposta.

Nos últimos meses, os trabalhadores aderiram a uma GREVE para evitar mais de 100 **DEMISSÕES**, e garantiram, assim, o fim da utilização de mão-de-obra temporária, fato este que obrigou a empresa a efetivar todos os temporários existentes na época.

OUTRAS NEGOCIAÇÕES

Além disso, o respeito que o Sindicato conquistou junto à direção da empresa, com o apoio dos trabalhadores da Continental, nos permitia discutir questões, como:

1) equiparação salarial;

2) demissões injustificadas e perseguições por parte de chefias;

3) acidentes de trabalho, doenças profissionais, auxílio-doença, tanto para efetivos como para terceirizados.

Lembramos aqui de todas estas ações para que vocês, companheiros, não deixem cair no esquecimento todo o nosso histórico de LUTAS E CONQUISTAS e, com isto, percam o que hoje é fruto de muito trabalho e luta dos trabalhadores da Continental ao longo dos anos.

Não podemos dar as costas neste momento tão importante. A organização dos trabalhadores da Continental foi determinante para que a empresa respeitasse os funcionários e sua organização, sem repressão ao trabalho sindical.

Hoje, a empresa apela para alternativas repressivas, contratando seguranças particulares até para reprimir e vigiar o próprio funcionário, pai de família que sempre buscou se organizar democraticamente para reivindicar direitos justos e garantir sua dignidade.

Acreditamos na consciência de cada trabalhador, e temos certeza de que o trabalhador da Continental não se curvará diante deste obstáculo, e manterá uma atuação firme, junto com o seu Sindicato, para superar mais essa situação.

A Diretoria